

Laboratório de Escrita | Proposta 3 | Eduardo Teffé

—

Exercício 1:

Ela sonha com o primeiro namorado. Ele era muito ciumento. Ela tinha quinze anos. Ah não, na verdade o primeiro namorado dela foi com doze, mas esse nem contava, ela nem gostava muito dele mesmo.

O meu primeiro namorado criticava tudo o que eu fazia

Ela sonha que tá numa reunião de amigos em uma chácara com todos felizes em volta da fogueira, contando histórias e dando risada. Quando de repente ele se levanta e manda ela ficar quieta na frente de todo mundo. Ela sonha; ou ela lembra?! Que ele dizia que o jeito dela era muito extravagante, que ela era exagerada e que ela ria muito alto.

O sonho avança.

Ela sonha agora que quando era criança na festa de aniversário de sua prima mais velha quando ela começou a perceber uma movimentação estranha dos adultos. Ela que já era criança maior, podia perceber as coisas. Ela percebia os rostos tristes, que ela não viu. Uma certa aproximação com a morte, que ela não viu... e via a realidade rodar. Ela vai até a cozinha, abre a porta e vê sua tia nervosa falando no telefone. Os adultos em pé angustiados andando de um lado para outro e sua mãe sentada no sofá chorando. Ela ouve que o tio havia sofrido um acidente de carro na estrada com toda família e que o priminho mais novo dela havia sido lançado pra fora do carro com o impacto da batida e falecido na hora.

Ela sonha que tá de camisola e depois nua. Vê alguém carregando uma tocha de cera acesa. Em seguida na dita carroça, na praça de Greve, e sobre um patíbulo que aí será erguido, atenazada nos mamilos, braços, coxas e barrigas das pernas, sua mão direita segurando a faca com que cometeu o dito parricídio, queimada com fogo de enxofre, e às partes em que será atenazado se aplicarão chumbo derretido, óleo fervente, piche em fogo, cera e enxofre derretidos conjuntamente, e a seguir seu corpo será puxado e desmembrado por quatro cavalos e seus membros e corpo consumidos ao fogo, reduzidos a cinzas, e suas cinzas lançadas ao vento.

Ela percebe que foi só um sonho, que ela ficou impressionada ao ler Suplício de Foucault em *Vigiar e punir*.

Ela acorda com a respiração ofegante. Ela lembra da primeira vez que ela teve essa vontade

Foi quando o pai dela a colocou de castigo no quarto porque a proibiu de ir numa festa. Ela lembra de ficar olhando as janelas que não tinham grades e ela ficar se imaginando fugindo dali pra ir até a avenida mais próxima, se lançar na frente do primeiro caminhão que viesse em alta velocidade ultrapassar o sinal ainda aberto. Pensa na hesitação que ela sentiria ainda no meio-fio até decidir no último segundo se lançar no meio da rua e o para-choque do caminhão bateria na altura do seu ombro.

Mas ao invés dela ser lançada pra longe com o impacto da batida, ela cairia e o caminhão passaria por cima do seu corpo.

Mas a visão continuava com ela não querendo morrer. Então ela ia pro hospital, toda quebrada, ficava em coma e a família sofrendo. Será que o pai dela se sentiria culpado por não ter deixado ela sair? Ela fica feliz de não ter entrado em coma.

Exercício 2:

MIX DE MAR E TANGERINA

Ele descasca a tangerina enquanto olha o mar. Duas paixões de infância: o cheiro da tangerina e o mar arrebatando na praia.

O gosto pelo cheiro da tangerina continua igual.

Já a percepção do mar se tornou diferente. Das águas que tudo levam e tudo arrastam, no seu espetáculo de ir e vir, incluindo aquele dia em que o ciclone que invadiu o rio e fez as águas invadirem o calçadão, não eram mais tão interessantes. O seu momento predileto se tornara quando os barquinhos chegavam bravamente por ali e lançavam sua âncora. li

O tempo vira, a luz ascende.

Sente sede. Não sabe se de água ou de cachaça.

Ele só torce para que chegue devagar

Espera ser bagunçado e bagunçar

Agarrar aquele nunca e não sair nunca mais

Vendo ao alto aqueles pés com unhas pintadas de vermelho enquanto entra a brisa do mar

Ele pensa se é verdade que algumas pessoas se movem em câmera lenta. Percebe quase um slow motion no suor dela.

A percepção da música no jbl parece aumentar

“Sabe/ Me provocar/ Desce/ Me domina / Me arranha/ E me ganha/ Na manha/Pra me acabar”

Ele fica feliz de beijar na noite anterior e não acordar sozinho.

Acorda. O Cheiro da tangerina ainda é bom.